



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

Boletim Semanal

UNIFICADOS

Boletim semanal 13 a 17 de fevereiro

INTER SINDICAL
Central de Classe Trabalhadora



SETOR FARMACÊUTICO: ESTAMOS EM CAMPANHA SALARIAL!

Pauta aprovada pelos trabalhadores em assembleia pede reajuste da inflação mais 4% de aumento real

Os trabalhadores e trabalhadoras do setor farmacêutico aprovaram a pauta da campanha salarial para a categoria. As propostas foram apresentadas nas duas assembleias realizadas no dia 12 de fevereiro pelas regionais

Campinas e Osasco.

Os trabalhadores e trabalhadoras do setor farmacêutico devem mostrar sua força e, junto com o sindicato, lutarem pela pauta aprovada. Em 2022, o faturamento líquido da indústria farmacêutica brasileira foi de R\$ 102,1 bilhões, um crescimento de 16,3% em relação a 2021. Segundo estudo do DIEESE,

a estimativa é de aumento para esse ano. Portanto, o setor nunca esteve em crise. Agora é a hora de pressionar o patrão. Vamos ser combativos e mostrar que os trabalhadores precisam ser reconhecidos, valorizados e defender um reajuste salarial digno por todos os esforços feitos

durante a pandemia.

Trabalhadoras e trabalhadores, é muito importante que todos do setor farmacêutico estejam mobilizados e organizados para avançarmos com nossas reivindicações. Converse com os dirigentes! Juntos somos mais fortes! Só a luta muda a vida.

CONFIRA AS REIVINDICAÇÕES QUE SERÃO LEVADAS PARA O SINDICATO PATRONAL

Reajuste com reposição da inflação e mais 4% de aumento real;

Reajuste de 10% no piso da categoria;

Valor mínimo de PLR de dois pisos salariais;



A QUEM INTERESSA OS JUROS ALTOS?

VOCÊ SABIA QUE
O BRASIL TEM OS
MAIORES JUROS
REAIS DO MUNDO?

O QUE ISSO TEM A VER
COM VOCÊ E COM

A INDEPENDÊNCIA
DO BANCO CENTRAL?

SEGUE O FIO
E VAMOS
ENTENDER.



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS
Campinas - Osasco

Manter os juros altos não combate a inflação e só tornam os já ricos cada vez mais ricos (empresários e, entre eles, os donos dos veículos de comunicação) ou o tal mercado financeiro (corretoras, bancos etc.) ganhe novas fortunas a cada dia. Por

outro lado, afeta diretamente a vida do trabalhador, que está cada dia mais endividado. **ENTENDA** mais nesse post que publicamos em nossas redes sociais.

Por isso, nesse início de governo Lula, um dos principais embates é com o Banco



Crédito da foto: SERGIO LIMA / AFP

Central (BC). O presidente Lula defende a redução da taxa de juros para estimular o crescimento da economia. Já o órgão - que foi declarado independente em 2021, ou seja, trabalha sem o aval do governo federal - justifica manter as taxas entre as mais altas do mundo como necessária para controlar a inflação. Portanto, mudou o governo, mas o BC continua bolsonarista.

Para a economista e professora da USP, Leda Paulani, o Brasil não apresenta sinais de desequilíbrio inflacionário e nem fiscal. Portanto, a taxa básica de juros de 13,75% que o Banco Central (BC) mantém

desde agosto do ano passado é completamente “descabida”. Praticando os maiores juros reais do mundo, a atual política monetária drena recursos fundamentais públicos para os rentistas. “Tudo isso sob o “terrorismo econômico” propalado pela mídia tradicional, alinhada aos interesses dos grandes grupos financeiros”, afirma a economista ao [REDE BRASIL ATUAL](#).

Entenda ainda a explicação do economista [Eduardo Moreira](#) sobre a entrevista do ex-presidente do BC, André Lara Resende, um dos criadores do Plano Real, crítico à atual política de “Independência” do Banco Central.

REFORMA TRABALHISTA: REVISÃO NECESSÁRIA

Recém-nomeado chefe da Assessoria Especial de Assuntos Internacionais do Ministério do Trabalho e Emprego, Valter Sanches, estuda reformas da Espanha e do México e quer ser ‘mediador’ em mudanças na legislação trabalhista. “Lá (na Espanha) foi feito um processo de negociação tripartite (governo, trabalhadores e empresários). Até o fim de 2021, estavam muito claros os efeitos negativos para a economia. Nós também temos aqui números que comprovam isso. O processo com certeza é um modelo”, afirmou Sanches ao

REDE BRASIL ATUAL

O Brasil pretende, inclusive, mostrar ao mundo que tem nova postura em relação ao tema. Isso depois de figurar na chamada “lista curta” da Organização Internacional do Trabalho (OIT) por violação

de normas. Por isso, Sanches viaja para a África do Sul, para reunião do grupo trabalho-emprego do Brics, preparatória de encontro ministerial em meados do ano. Com isso, o chefe da assessoria internacional espera dar uma demonstração de que o novo governo brasileiro pretende, ao contrário do anterior, respeitar convenções da OIT, como a 98, sobre direito de sindicalização e negociação coletiva.

Assim, no caso da “reforma” implementada em 2017 no Brasil, não haverá revogação, mas revisão de alguns pontos, entre os quais o trabalho intermitente. “Eu espero que a gente possa também informar para os organismos onde houve denúncia, a OIT e a Comissão Sociolaboral do Mercosul, que esse processo de negociação para a revisão estará em curso”.



SINDICATO QUÍMICOS UNIFICADOS

BOLETIM SEMANAL DO UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares.

f [quimicos.unificados](https://www.quimicosunificados.com.br)

@ [quimicosunificados](https://www.instagram.com/quimicosunificados)

☎ (19) 3735-4900 (Campinas) | (11) 3608-5411 (Osasco)

☎ (19) 99167- 8619 (Campinas) | (11) 97426-8114 (Osasco)

✉ contato@quimicosunificados.com.br

✉ regionalosasco@quimicosunificados.com.br

www.quimicosunificados.com.br